

P 4408**Limiares auditivos em frequências ultra-altas em pacientes com fibrose cística: revisão sistemática**

Débora Tomazi Moreira Caumo, Sérgio Saldanha Menna Barreto, Adriane Ribeiro Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: Exames audiométricos que avaliam frequências ultra-altas podem contribuir para a detecção precoce de alterações auditivas causadas por medicações ototóxicas. No tratamento dos pacientes com FC, existem muitos fármacos ototóxicos que são amplamente utilizados. A detecção precoce de alterações auditivas deve permitir que estas sejam identificadas antes que o dano atinja as frequências da fala, e consequentemente prejudique a sua compreensão. A lesão causada pela ototoxicidade é irreversível, trazendo importantes consequências sociais e psicológicas para os pacientes acometidos. Nas crianças, a perda auditiva, mesmo restrita às altas frequências, pode afetar o desenvolvimento da linguagem. **Objetivo:** Investigar a eficácia e a efetividade do monitoramento da audição através da audiometria de frequências ultra-altas em pacientes pediátricos com fibrose cística. **Delineamento:** Revisão sistemática. **Resultados prévios:** Nas bases de dados pesquisadas até o momento (PubMed, MEDLINE e periódicos CAPES) foram encontrados oito estudos. Destes, quatro não encontraram diferenças significativas para a ocorrência de perda auditiva através da avaliação audiométrica de altas frequências. Um estudo revelou 5% de alteração auditiva em alta frequência (acima de 8 kHz) em pacientes com FC, sendo 1% destes com perda auditiva possivelmente relacionado à ototoxicidade. Outro estudo demonstrou alteração na audiometria convencional em 2,9% dos pacientes, enquanto a audiometria em frequências ultra-altas demonstrou alteração auditiva em 17,1% ($p = 0,063$). A prevalência 4-11% de perda auditiva neurosensorial em pacientes com fibrose cística foi encontrada em um estudo que demonstrou a necessidade do monitoramento da audição nestes pacientes. A pesquisa que encontrou resultados mais expressivos estudou 63 crianças, das quais 15 (24%) crianças tiveram ototoxicidade detectada pela audiometria de frequências ultra-altas. **Conclusões preliminares:** A audiometria em frequências ultra-altas é considerada um instrumento de diagnóstico e monitoração de alterações auditivas precoces em pacientes com uso de fármacos ototóxicos. A busca de estudos sobre a avaliação e o monitoramento auditivo através da audiometria em frequências ultra-altas entre pacientes com fibrose cística é de suma importância para demonstrar a eficácia e a efetividade deste procedimento. **Palavras-chaves:** Fibrose cística, audiometria de frequências ultra-altas, ototoxicidade. Revisão sistemática.